



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE CONTROLE DE ENDEMIAS
Diretoria de Combate a Vetores

**PROGRAMA DE ASSESSORIA AOS MUNICÍPIOS
PARA VIGILÂNCIA E CONTROLE DE ESCORPIÃO
NO ESTADO DE SÃO PAULO
(PAM - ESCORPIÃO)**



2018

Rua Paula Souza, 166 – 1º andar – Luz – São Paulo/SP CEP 01027-000

PAM – Escorpião

I – INTRODUÇÃO

Embora o acidente por animais peçonhentos não seja um evento ligado a vetores, a SUCEN colabora no controle de alguns animais sinantrópicos, dentre eles o escorpião, o que atualmente tem demandado maior número de ações e estimulado a confecção deste documento - Programa de Assessoria aos Municípios para vigilância e controle de escorpião (PAM - Escorpião).

1. Atuação da SUCEN

Em 1983 o Programa de Assessoria aos Municípios (PAM) – Animais Nocivos foi estruturado na SUCEN. Várias reformulações e adequações foram sendo implementadas ao longo dos anos, na busca de melhorias e atualmente, o compromisso da SUCEN com o PAM é de promover a cooperação técnica com os municípios e dar orientação para a organização do serviço, com oferecimento de capacitação e planejamento estratégico de atividades para o controle de animais nocivos aos municípios do estado de São Paulo.

Vale ressaltar que a existência e manutenção de uma estrutura estadual com competência técnica para enfrentamento da situação por meio das suas equipes de campo, concomitante ao desenvolvimento tecnológico com estudos científicos que visam conferir sustentabilidade às ações desenvolvidas, permitem uma intersecção junto aos municípios, conferindo maior racionalidade e efetividade ao sistema.

II – PAM – Escorpiões

1 - Objetivo geral

Implementar e apoiar ações de vigilância e monitoramento do controle do escorpião no estado de São Paulo.

2 - Objetivos específicos

- Diagnosticar e monitorar a presença de escorpião no estado de São Paulo com vistas a identificar precocemente áreas de intervenção (Monitoramento técnico);
- Capacitar o executivo municipal para a vigilância e controle de escorpião (Capacitação técnica);
- Prestar assessoria técnica para os municípios em relação à vigilância e controle de escorpião (Assessoria técnica).

2.1 – Diagnóstico e monitoramento técnico

A informação disponível atualmente para ações de controle de escorpião está baseada no SINAN, pelo registro da ocorrência de escorpionismo. Numa perspectiva de atuação mais precoce e de maneira proativa, pretende-se o registro da informação da presença do escorpião para cada área/região do estado. Para tanto, foi elaborada a *“Ficha de Notificação de Escorpião”*, com a finalidade de permitir a apropriação da informação que poderá contribuir na criação de indicador para definição de necessidade de assessoria. Além disso, o acompanhamento do indicador de vigilância, próprio de controle de escorpião, poderá auxiliar na

identificação de áreas com possibilidade de escorpionismo com medidas estratégicas educacionais e ambientais, organizando as ações na área/região.

2.2 - Capacitação técnica

No contexto da vigilância e controle de escorpião, pode-se detectar duas situações:

- Município que passa a notificar a presença de escorpião:

Para esse caso, a capacitação técnica (treinamento inicial) terá como foco a identificação das espécies mais comuns, seu habitat, variáveis ambientais que facilitam a infestação e a proliferação, captura, transporte, medidas de controle (manejo ambiental) e o planejamento e organização das atividades de boas práticas de saneamento domiciliar e ambiental, estimulando a participação da população para a efetividade do controle. O material utilizado como norteador para essa capacitação técnica será aquele disponibilizado pelo Ministério da Saúde e Instituto Butantan.

- Município com registro frequente da presença do escorpião ou com presença de *Tityus serrulatus* ou *Tityus stigmurus* em local com presença de criança e/ou idoso:

Nesta situação, cabe avaliar a especificidade do problema para implementar ações que resultem na redução/diminuição do indicador de infestação, bem como na ocorrência de acidentes. Conforme se apresentar o problema, deverá ser buscada a melhor estratégia em conjunto com as instâncias que participam da Rede SUS, principalmente quando a intervenção padrão de controle é utilizada e não surte o efeito desejado. As recomendações

descritas no Manual do Ministério da Saúde de 2009, permitiram a construção de procedimento operacional padrão – POP para instrumentalizar os técnicos para cada situação problema.

2.3 - Assessoria Técnica

Cabe ao Estado assessorar o município para o controle de escorpião, promovendo a interação eficiente e constante entre as instâncias, buscando melhorias de processos. O acompanhamento dos indicadores de escorpião, tanto os de presença como os de ocorrência de escorpionismo, poderão ser mecanismos importantes para dar início às intervenções de assessoria. As informações epidemiológicas vêm apontando um aumento do escorpionismo no Brasil, sendo medida prioritária o controle das populações de escorpião, já que **a erradicação não é possível e nem viável**. Os escorpiões têm se adaptado a vários ambientes alterados pelo homem nas áreas urbanas, sendo necessárias medidas para que se evite a proliferação, por meio de ações de controle, captura (busca ativa) e manejo ambiental.

Desta maneira, identificar e conhecer a distribuição de escorpiões prevalentes, permitirá planejar e dimensionar as estratégias mais adequadas e contextualizadas de controle para uma determinada área. A ação educativa deve-se valer deste processo de trabalho e pode oferecer uma educação mais ativa e participativa, com o intuito de mudança atitudinal da população local com relação à prevenção dos acidentes e para obtenção de escorpiões, com captura segura.

Uma vez identificado um escorpião em uma localidade, compete ao município o registro na “Ficha de Notificação de Escorpião” com dados de

georreferenciamento, se possível, para desencadear ações de controle, quando representar um risco em potencial à saúde do homem.

É importante fazer a distribuição espacial das ocorrências dos escorpiões no município para planejar a intervenção, racionalizando custo, recurso humano e tempo e garantindo maior eficácia nas ações de controle. Além disso, auxilia na delimitação da área infestada a ser trabalhada, o número de imóveis e de habitantes expostos ao risco de acidente.

2.3.1 – Parcerias e interfaces

Para o aperfeiçoamento do PAM-escorpião, a SUCEN promoverá a articulação com outras instituições públicas da área da saúde e correlatas, com a missão precípua de integrar as diferentes instituições, a fim de ter um efetivo controle e captura desses animais e uma linha de cuidado ao escorpionismo, como pode ser observado na Figura 1.

Três frentes deverão ser implementadas para a implantação do PAM – escorpião: uma que deverá buscar colaboração e integração entre instituições parceiras; outra com a participação de especialistas em temáticas específicas e uma última, relacionada ao sistema informatizado, criado sob responsabilidade da SUCEN.

O fluxo de atenção proposto para o controle do escorpião e do escorpionismo poderá ser acompanhado nos fluxogramas propostos (figura 2,3 e 4) com entrada pela: atenção básica, alta complexidade (hospitais) e no município, onde são previstas as seguintes interfaces com a SUCEN:

- Atenção Básica: Unidade Básica de Saúde (UBS) e Equipe de Saúde da Família (ESF) - capacitação da equipe e especificamente, do agente de

controle, com cuidados preventivos e atividades básicas para o manejo ambiental, com vistas à promoção da saúde para o controle do escorpião e produção de material para ações educativas para o controle do escorpião, captura segura e busca ativa no domicílio.

- Vigilância Epidemiológica: - Fluxo de informação sobre infestação de escorpião e caso humano e planejamento estratégico de ações de saúde em áreas prioritárias, de acordo com a infestação.
- Instituto Butantan: - Capacitação técnica e assessoria para a SUCEN no controle do escorpião. Hospital Vital Brasil apoia outras unidades de alta complexidade para o tratamento de escorpionismo.
- Município/Unidade de Vigilância de Zoonoses (antigo CCZ): - acompanhamento da equipe e especificamente do agente de controle com cuidados preventivos e atividades básicas para o manejo ambiental com vistas a promoção da saúde para o controle do escorpião ⁸;

Produzir com a equipe material para ações educativas para o controle do escorpião, captura segura e busca ativa no domicílio.

Orientação para acondicionamento e transporte dos animais e encaminhamento para o Instituto Butantan.

- Meio ambiente: - orientação com marco regulatório e algumas especificidades principalmente em capturas em meio rural ou com proximidade de reservas.
- Vigilância Sanitária- apoio para vistorias em domicílios cuja ação dos técnicos de saúde seja rejeitada pelos responsáveis.

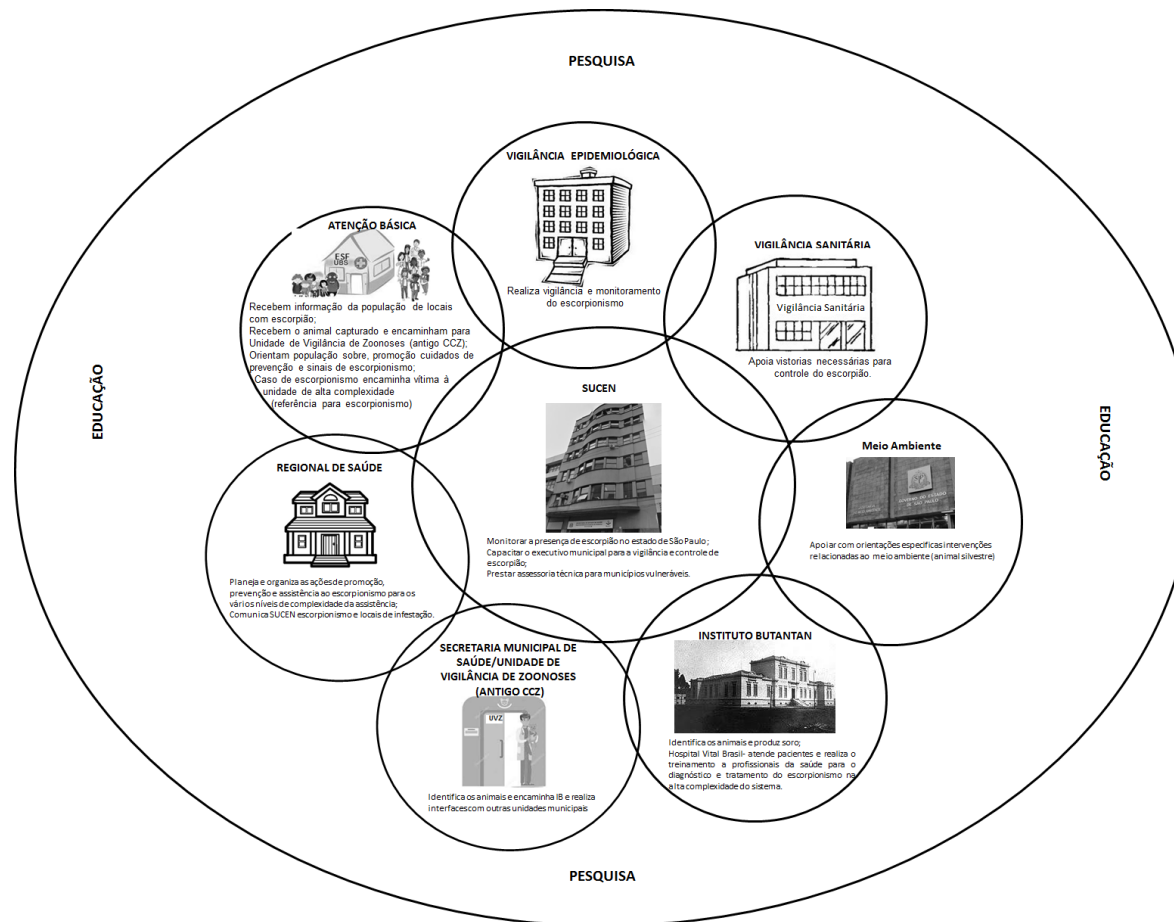


Figura 1 – Rede de atenção ao escorpião e ao escorpionismo. Estado de São Paulo.

Figura 2- Fluxograma de atenção ao controle de escorpião com entrada da informação pela atenção básica, 2018.

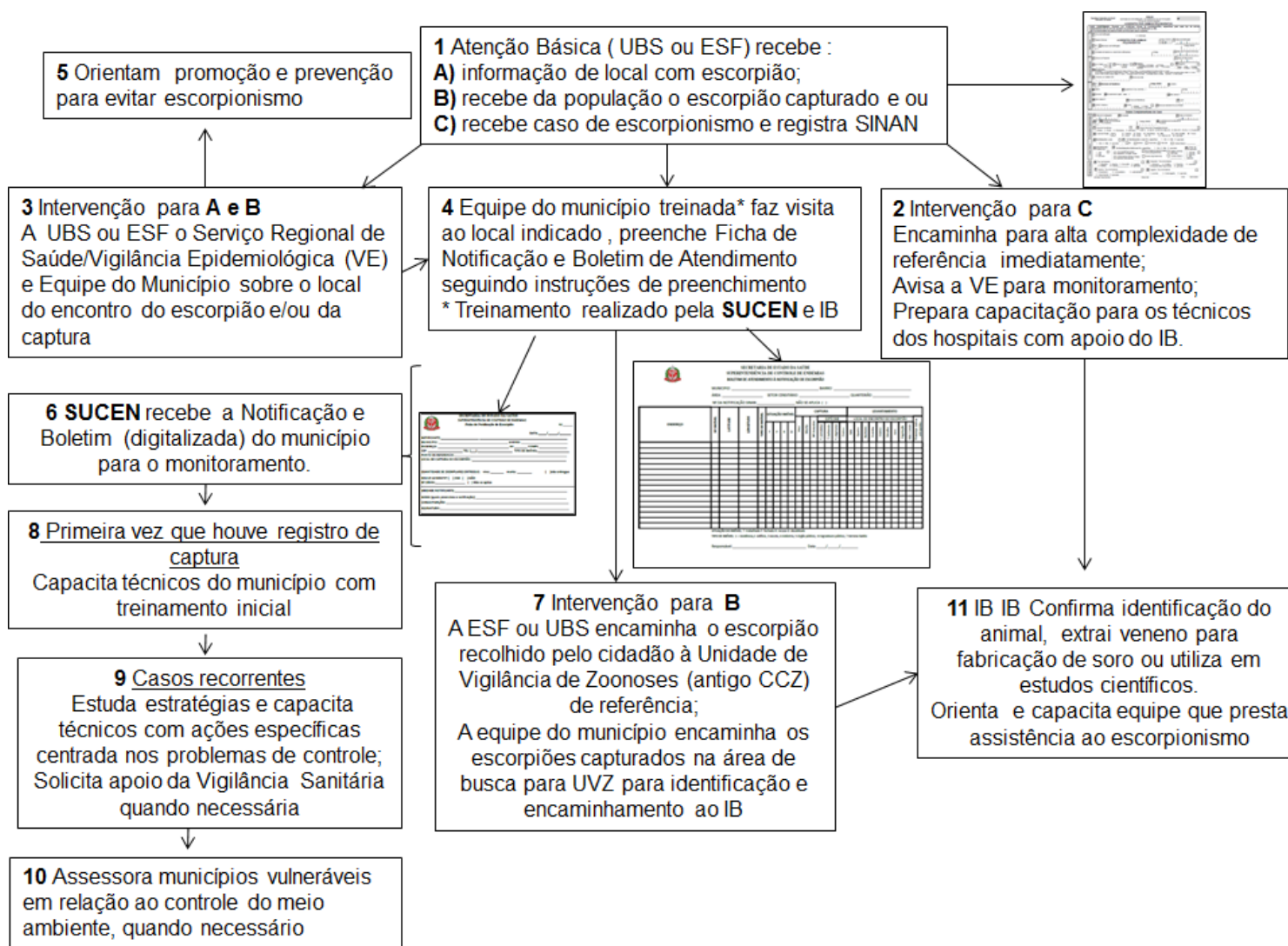


Figura 3- Fluxograma de atenção ao controle de escorpião com entrada da informação pela alta complexidade (hospital), 2018.

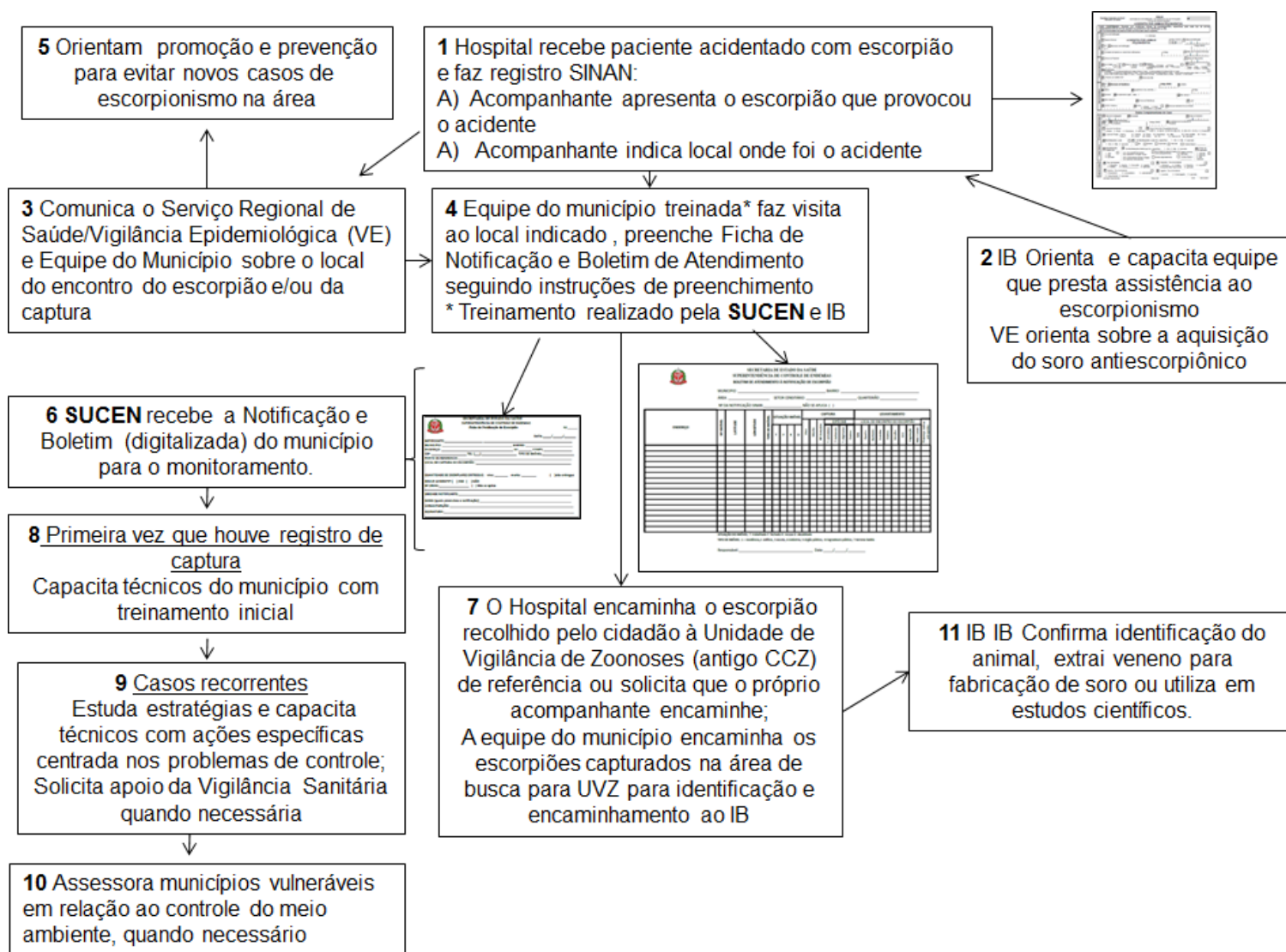
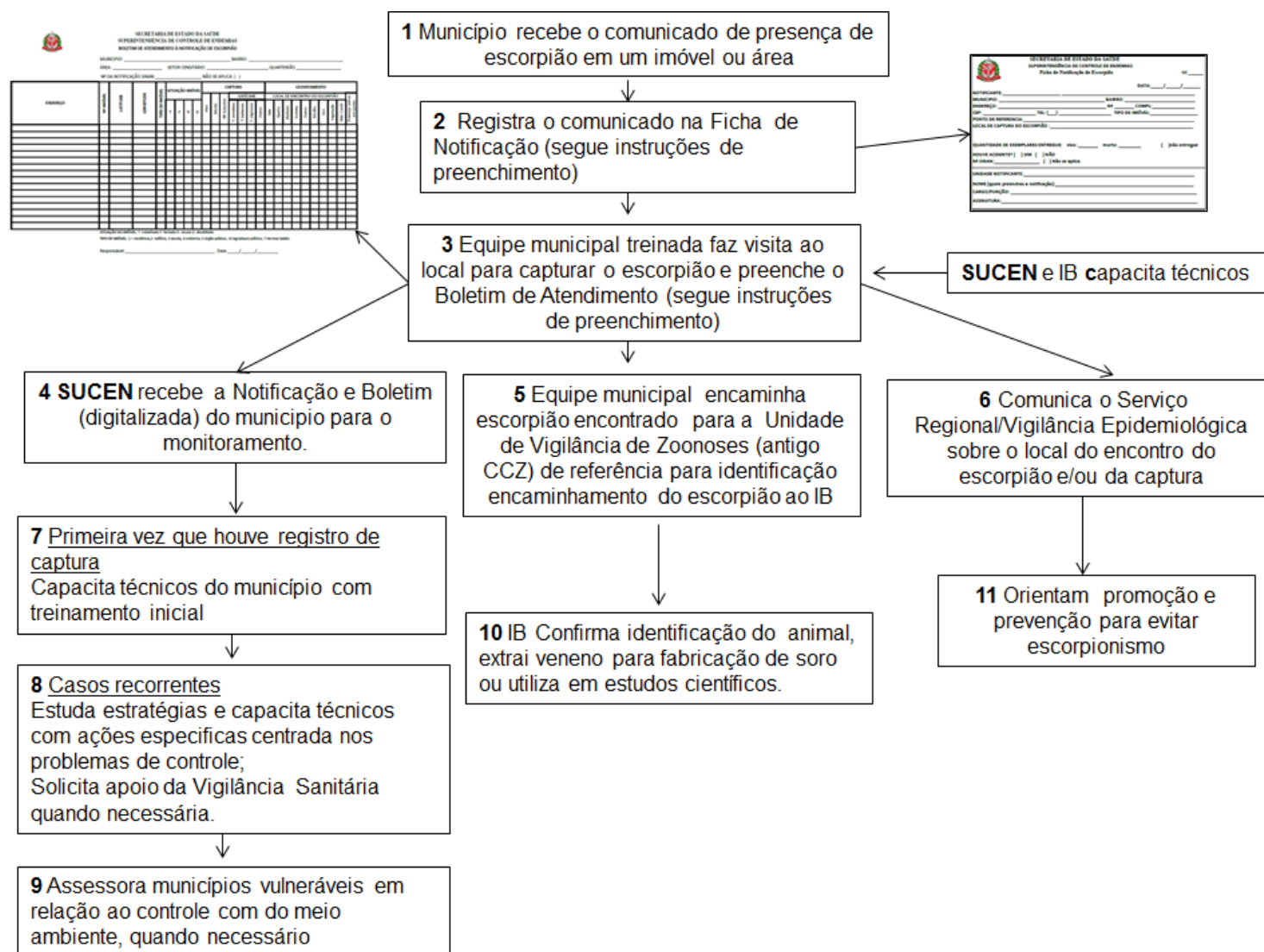


Figura 4- Fluxograma de atenção ao controle de escorpião com entrada da informação pelo município (hospital), 2018.



Aliado a esse movimento é preciso também investir em ações continuadas de educação ambiental e em saúde que garantam mudanças geradas a partir das medidas de controle, de maneira que estas sejam incorporadas no dia a dia da população. Para além da rede da saúde é preciso a sensibilização de autoridades e gestores de outras áreas da administração pública para criar parcerias importantes com foco na efetividade do controle do escorpião como a da limpeza urbana, saneamento, obras públicas, área de educação, meio ambiente.

3 - Sistema de informação (Programa Escorpio-SUCEN)

A apropriação de dados em um sistema de informação poderá auxiliar no conhecimento e na amplitude do problema com a intenção de oferecer evidências, na tomada de decisão e no processo de enfrentamento da situação. No tocante ao escorpião se pretende registrar sua ocorrência visando contribuir para a melhoria da efetividade do atendimento à saúde, proporcionando aos profissionais a oportunidade da realização de medidas preventivas, além de nortear ações voltadas à vigilância e controle do escorpião. Com isso espera-se gerenciar as informações para desempenhar as atividades da melhor maneira possível, facilitar a comunicação, integrar as informações entre as equipes, ou em uma equipe de saúde, fornecendo subsídios para intervenção.

Para o PAM-escorpião foram adaptadas a “Ficha de Notificação de Escorpião” e o “Boletim de Atendimento de Notificação de Escorpião”. A ficha de notificação tem por finalidade o registro da ocorrência de escorpiões em áreas/regiões cujos animais são entregues pelos munícipes, seja na atenção básica, em um hospital ou no próprio município, quando da ocorrência do encontro do animal. As ações empreendidas quando da notificação de escorpiões serão registradas no “Boletim de Atendimento de Notificação de Escorpião” boletim esse já utilizado desde o ano de

1994, quando da edição do Manual de Diretrizes para Atividades de Controle de Escorpião do Estado de São Paulo.

O sistema de Informação proposto inclui os dados necessários aos profissionais de saúde e utilizadores do sistema no controle e detecção do problema, no monitoramento de progresso e meta pré-estabelecida, na promoção da equidade e da qualidade do serviço. É um sistema criado para os municípios paulistas, mas que subsidia o nível estadual na definição de estratégias de monitoramento, capacitação e supervisão técnica nos municípios.



Elaboração desta diretriz pela Equipe Técnica responsável por controle de escorpião da Diretoria de Controle de Vetores – SUCEN

Data: Outubro 2018 Validade: Outubro 2020

Referências consultadas:

- 1 - Brasil. Ministério da Saúde. Portal da Saúde. Acidentes por animais peçonhentos. Boletim epidemiológico de animais peçonhentos. 2014. Acesso [17 abr 2017]. Disponível: <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/maio/20/Informe-Epidemiol--gico-animais-pe--onhentos---.pdf>
- 2 - Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS. Acesso [16 nov 2017]. Disponível: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/animaisp.def>
- 3 - Furtado S da S, Belmino JFB, Diniz AGQ, Leite R deS. Epidemiology of scorpion envenomation in the state of Ceará, northeastern Brazil. Rev. Inst. Med. Trop S. Paulo. 2016; 58: 15. Acesso [17 abr 2017]. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/rimtsp/v58/0036-4665-rimtsp-00015.pdf>
- 4- Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Superintendência de Controle de Endemias. Centro de Vigilância epidemiológica. Instituto Butantan. Manual de Diretrizes para as atividades de controle de escorpiões. 1994 (material impresso disponível na SUCEN)
- 5- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de controle de escorpiões. Série B. Textos Básicos de Saúde. 2009. 74p. Acesso [18 abr 2017]. Disponível: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_controle_escorpioes.pdf
- 6 - Brites-Neto J, Duarte KMR. Modeling of spatial distribution for scorpions of medical importance in the São Paulo State, Brazil. Vet World. 2015 Jul; 8(7): 823–830. Acesso [07 nov 2017]. Disponível: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4774672/>
- 7- University of California Agriculture & Natural Resources. Statewide Integrated Pest Management Program. Scorpions. Acesso [09 nov 2017]. Disponível: <http://ipm.ucanr.edu/PMG/PESTNOTES/pn74110.html>
- 8 Brasil. Ministério da Saúde. Portaria 2087 de 17 de julho de 2018 que altera portaria de consolidação GM/MS 5. Acesso [24 out 2018]. Disponível: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt2087_18_07_2018.html